

# Metodologias para o levantamento do uso do tempo na vida cotidiana no Brasil

Neuma Aguiar<sup>1</sup>

## Introdução

Metodologias de pesquisa de *survey* têm procurado averiguar o efeito dos formatos das perguntas; da ordem em sua apresentação no questionário; do vocabulário empregado; do grau de desejabilidade social dos temas enfocados no que se refere à dimensão cultural; do seu caráter aberto ou fechado; dentre outros, no levantamento de dados (Tanur 1994; Schwartz e Sudman, 1996; Simões e Pereira 2007). No presente texto examinamos as consequências do emprego de vários tipos de metodologias de uso do tempo para averiguar seu efeito em pesquisas que fazem uso de diários e questionários para aquilatar o cotidiano. Internacionalmente, o formato clássico das pesquisas de uso do tempo tem sido o do emprego de diários (ver também Gershuny 2007). Mais recentemente, alguns países, como o Canadá e os Estados Unidos, vêm inovando ao criar novas formas de levantamento, baseando-se em enquetes telefônicas. Tais inovações provocam a pergunta: qual o efeito das questões sobre uso do tempo nas respostas obtidas? São poucos ainda os estudos de uso do tempo disponíveis que aplicam entrevistas cognitivas para avaliar o efeito dos métodos de pesquisa em seus resultados ( para uma exceção ver Schwartz 2002). O Brasil apenas começa a empregar pesquisas de uso do tempo de grande porte. A experiência brasileira com diários tem um caráter localizado e as perguntas sobre uso do tempo, apresentadas em um contexto nacional, referem-se a um número restrito de atividades. Há indagações sobre as estimativas de tempo com populações que não têm acesso a relógios, bem como por populações com baixo nível de instrução. Isso demanda outras inovações metodológicas que possam melhorar os instrumentos de obtenção de informações da população estudada. A experiência com entrevistas cognitivas também é recente no Brasil (Simões e Pereira 2007).

---

<sup>1</sup> Professora Emérita de Sociologia da Universidade Federal de Minas Gerais. E-mail: neumaaguiar@hotmail.com.

Em suas modalidades clássicas, as pesquisas de uso do tempo, desde o esforço comparativo maior, elaborado por uma grande equipe internacional sob a liderança de Alexander Szalai (1972), têm empregado uma estratégia de levantamento de dados de survey que possui um caráter de registro comportamental. Tal característica distingue essa modalidade de levantamentos em relação às pesquisas por amostragem probabilística que investigam atitudes, opiniões ou crenças. A estratégia de pesquisa com diários consiste em pedir aos respondentes amostrados para preencherem um protocolo de uso do tempo, com as atividades desenvolvidas e o seu contexto, em intervalos padronizados, para posterior codificação (Scheuch 1972, .pp 69-87; Robinson 1999, .pp.47-89; .Harvey 1998, pp.123-149; United Nations 2005).

Pesquisas de uso do tempo têm sido efetuadas, no Brasil, bem como em outras partes do mundo, com distintos tipos de metodologia de investigação, dentre as quais destacamos: (1) o emprego de diários para registro do que é realizado no decorrer do dia; (2) o uso de perguntas para estimar o tempo despendido em atividades determinadas, por meio de uma espécie de diário estilizado; (3) a utilização de observação de atividades desenvolvidas pela população estudada para o seu levantamento em um dado intervalo de tempo; (4) o uso de aparatos computacionais para pesquisar atividades, utilizados como principais instrumentos de registro, ou em combinação com diários ou questionários. De fato as pesquisas de uso do tempo por meio de diários ou com dispositivos eletrônicos empregam mais de uma modalidade de pesquisa dentre as quatro alternativas enunciadas. Já que, ao solicitar o preenchimento de diários, costuma-se efetuar uma entrevista no dia seguinte à elaboração do registro das informações, para verificação do preenchimento dos dados. Já o uso de dispositivos eletrônicos demanda também uma entrevista. Esta pode ser considerada, em conjunto com o diário, como um dos principais instrumentos de investigação dessa forma de pesquisa. Efetuei, recentemente, um levantamento de todos os tipos de estudos já realizados no Brasil, considerando, inclusive, as metodologias empregadas por cada investigação (Aguiar 2010).

No presente trabalho avaliamos a utilização de duas modalidades de levantamento do cotidiano: com diários e com perguntas, apontando para vantagens e limitações da aplicação de cada uma delas no contexto brasileiro, por intermédio de pesquisas de uso do tempo que foram conduzidas na cidade

de Belo Horizonte, Minas Gerais. No processo, comparamos as respostas obtidas com o emprego de diários e com a utilização de questões sobre o uso do tempo pela população pesquisada: no trabalho doméstico, no trabalho remunerado, e no uso de transportes para o trabalho, pela PNAD e por *surveys* diversos que conduzimos naquele contexto. Dentre estas, avaliamos perguntas sobre o uso do tempo, elaboradas com o emprego de um pré-teste da pesquisa na região metropolitana de Belo Horizonte, em que foram estudadas as consequências dos modos de efetuar perguntas sobre o uso do tempo, por meio de entrevistas cognitivas. A discussão também inclui uma avaliação de diversas modalidades de diários que buscam aperfeiçoar a comunicação com os respondentes à pesquisa e que foram pré-testados para uma pesquisa, bem como dados obtidos dessa mesma pesquisa.

A forma entrevista demanda que o levantamento de informações sobre o tempo despendido em determinadas atividades seja realizado de modo focalizado, deixando de fora, dessa estimativa particular, outras ações que compõem a vida cotidiana. Assim, não se obtém um retrato da totalidade do que é feito dentro do período de tempo pesquisado. Por isto, os comportamentos levantados mediante entrevistas geralmente resultam na confecção de um retrato estilizado do dia a dia que raramente levanta as vinte e quatro horas da vida cotidiana (United Nations 2005; Esquivel et alii. 2008), representando um risco de subestimar o tempo de realização das atividades específicas que são parte de classificações mais amplas e que não foram incluídas na lista. As pesquisas realizadas na América Latina, com frequência, têm utilizado o levantamento por meio de perguntas. A diferença principal entre o levantamento do uso do tempo primordialmente conduzido com perguntas e o levado a cabo por meio de diários consiste no uso maior da memória pelo primeiro, quando se pergunta sobre o emprego do tempo em um período passado sem que se desperte anteriormente o entrevistado para esse registro de seus comportamentos. Caso as vivências cotidianas, objeto da pesquisa, sejam normalmente registradas por uma agência que emprega pessoas com remuneração, recrutando trabalhadores ou trabalhadoras que para ela vendem o seu tempo de trabalho, essa atividade é rotineiramente contabilizada, não apenas pela empresa que adquire o tempo de trabalho, mas pelo próprio trabalhador ou trabalhadora que confere seus rendimentos. O mesmo ocorre com o tempo de deslocamento para o trabalho, já que tal

atividade entra nos cálculos de quem trabalha fora de casa e precisa chegar nesse local em determinado horário. A gestão dos transportes carrega essa demanda por previsibilidade de deslocamentos ao trabalho remunerado, base de um bom funcionamento da economia ( Mont' Alvão 2009).

Observe-se que as pesquisas sobre uso do tempo, efetuadas com diários, levantam comportamentos, o que proporciona uma diferença para com a maioria dos estudos de *survey* que lidam mais, embora não apenas, com atitudes, crenças e opiniões. O diário efetua um registro no decorrer do dia, levantamento que pode ser repetido mais de uma vez, durante dois dias, ou durante todos os dias de uma semana e ao final de semana; durante um ano, ou durante vários dias distribuídos por diversas estações do ano. O registro no diário não pode ser deixado para vários dias depois daquele sorteado para a realização da tarefa. O diário é composto por uma grade em que estão listados os intervalos de tempo selecionados. O(a) respondente registra o que está fazendo, horário de início e de término da atividade e em que contexto, preenchendo também: o que mais está fazendo? Onde? Com quem? (Harvey 1999, p.135; United Nations 200; United Nations 2005).

## **As fontes das pesquisas**

Os diários foram pré-testados em uma pesquisa realizada em 2001 na cidade de Belo Horizonte e chegou-se à conclusão, levando-se em conta os resultados produzidos, que pessoas com capacidade de ler e escrever, aceitariam melhor, realizar o preenchimento de um diário com intervalos de 10 em 10 minutos. Já aqueles com baixo nível de instrução encontraram mais facilidade no diário com intervalos de um em um minuto, pois esses horários coincidiam com os observados nos relógios digitais.

Entrevistas do dia seguinte foram conduzidas para conferir os diários efetuando-se as correções necessárias e esclarecendo-se dúvidas. Entrevistadores especialmente treinados fizeram o acompanhamento dos diários daqueles que optaram pelos diários pré-codificados, com eles efetuando, também, a entrevista do dia seguinte.

Para registrar as atividades no diário, o(a) respondente necessita saber escrever, conhecer os números, ter acesso a um relógio, saber fazer a leitura do mesmo. Para fins da pesquisa, cada domicílio recebeu um relógio digital.

Os diários para pessoas com baixo nível de instrução foram pré-codificados de acordo com os grandes grupos de atividades do livro de códigos. Foi necessário empregar apenas 15 diários pré-codificados em dias de semana e 15 para os finais de semana (cerca de 7,5% do total). Foi construído um caderno do entrevistado com desenhos numerados que representavam essas grandes categorias. Esses números eram reproduzidos nos diários e permitiam o registro das atividades na coluna correspondente a cada grande grupo de atividades. O entrevistado unia com um traço a hora de início e a hora de fim daquela atividade, registrando também, onde e com quem havia realizado a atividade principal e usavam outra cor - no caso daqueles com baixo nível de instrução - para indicar o que mais estava fazendo nesse mesmo horário, como atividade secundária.

Baseamos a presente comparação de metodologias com o auxílio de pré-testes e levantamentos realizados pela pesquisa de Uso do Tempo: Múltiplas Temporalidades de Referência, conduzida na cidade de Belo Horizonte em 2001, pela PNAD 2001 e pelo pré-teste da Pesquisa da Região Metropolitana de Belo Horizonte 2008, e de seus resultados preliminares. Os dados da Pesquisa de Uso do Tempo de Belo Horizonte foram derivados de uma amostra probabilística, sem reposição, em que diários de uso do tempo foram coletados de cada membro do agregado familiar com 8 anos ou mais de idade, perfazendo um total de 371 famílias na cidade de Belo Horizonte e 2260 diários aplicados. Metade deles direcionados para um dia de semana e a outra metade para um dia de final de semana designados por sorteio. Os diários foram codificados posteriormente por um pequeno grupo de estudantes universitários, trabalhando com um livro de códigos construído com base no sistema experimental das Nações Unidas (ICATUS) em combinação com o livro de códigos construído para os países europeus.

Foram empregados os dados da PNAD 2001 relativos à região metropolitana de Belo Horizonte. Observe-se nesse ponto que o IBGE realizou recentemente (2010) uma pesquisa piloto de uso do tempo com diários em seis estados brasileiros. Isto é mencionado aqui apenas para situar que a pesquisa de uso do tempo com perguntas representa apenas um dos recursos empregados por aquela agência. A PNAD 2001, edição especial voltada para o levantamento do trabalho infantil, pesquisou exaustivamente todas as modalidades de trabalho, remunerado ou não. A PNAD que é normalmente

realizada entre 1 de outubro e 15 de dezembro toma como período referência para estudar o trabalho remunerado, a semana imediatamente anterior à realização da pesquisa. Por analogia, o levantamento sobre afazeres domésticos tomou o mesmo período em consideração, provavelmente buscando indicar a inserção de crianças, bem como dos demais membros do domicílio, tanto em atividades remuneradas como em atividades domésticas. O conceito de afazeres domésticos empregado pela agência inclui: arrumar ou limpar a moradia, cozinhar ou preparar alimentos, lavar e ou passar roupas, lavar louças para si ou para outros moradores do domicílio, orientar ou dirigir atividades domésticas, cuidar de filhos menores ou de outros menores e outros menores corresidentes e limpar o quintal ou outros terrenos que circundam a moradia. Pesquisou-se, assim o número de horas habitualmente dedicadas a essas atividades na semana de referência (isto é: de 23 a 29 de setembro de 2001). (PNAD 2001).

## **As perguntas submetidas ao pré-teste**

*Perguntas sobre uso do tempo elaboradas para o pré-teste do survey da Região Metropolitana de Belo Horizonte 2008*

O pré-teste foi conduzido com a finalidade de verificar o efeito de algumas perguntas sobre o uso do tempo, pelas respostas obtidas, observando se elas foram formuladas de modo a elicitar um conteúdo que corresponde efetivamente ao tempo empregado pelo(a) respondente no exercício das atividades pesquisadas. As perguntas efetuadas no pré-teste têm a intenção de prover uma avaliação cognitiva observando como as perguntas sobre uso do tempo são compreendidas pelos(as) respondentes ao indagar-se sobre um dia típico de semana, e quantas horas uma pessoa normalmente gasta no desempenho de tais atividades. O pré-teste foi realizado com 59 pessoas de ambos os sexos (30 de nível educacional baixo – até o nível de instrução fundamental e 29 de nível educacional alto - nível médio ou mais) no ano de 2009, na cidade de Belo Horizonte. O pré-teste da PRMBH 2008 usou dois formatos de perguntas para o cálculo das médias de tempo despendidas em atividades de trabalho doméstico e remunerado.

A primeira proposta desse pré-teste da PRMBH 2008 refere-se à

possibilidade de elaborar uma pergunta para obter uma estimativa de uso do tempo sem designar uma semana de referência, em contraste com o que é realizado para o caso da PNAD, que ofereceu a semana de 23 a 29 de setembro de 2001, como semana de referência, tanto para a estimativa de uso do tempo no trabalho remunerado, no transporte para esse trabalho, quanto para as tarefas domésticas. Mesmo que os entrevistados respondessem às perguntas alguns dias ou semanas depois da semana de referência, a estratégia buscava uma padronização das respostas, ao fixar um período para os quais as atividades deveriam ser estimadas, estratégia importante para levar em consideração se a pessoa que responde ao questionário estava empregada naquelas datas, permitindo a construção de índices de emprego e desemprego, essenciais na formulação de políticas. Nas pesquisas com diários, conferidas com o auxílio de questionários, considera-se o que as pessoas estavam fazendo no dia anterior, quando preencheram o diário. Quando as respostas são verificadas, isso ocorre no dia seguinte ao do preenchimento do diário. Na pesquisa de uso do tempo do Canadá, que também é realizada com entrevistas, as questões podem ser efetuadas até dois dias depois do dia de referência. Apesar dessa diferença para com o formato de questões sobre uso do tempo na PNAD de 2001, ainda assim é possível aproveitar reflexões elaboradas, a partir do pré-teste da PRMBH 2008, sobre os efeitos de perguntas, enquanto simultaneamente realiza-se uma crítica às limitações das perguntas efetuadas pelo próprio pré-teste, comparando-as com os resultados obtidos pelo uso de diários. O pré-teste da PRMBH 2008 elaborou perguntas cognitivas, indagando: (1) sobre a compreensão das perguntas pelos entrevistados e entrevistadas e (2) sobre a formatação das respostas que deram. Além disso, o pré-teste de 2008 enfatizou que os(as) respondentes construíssem estimativas, enquanto a PNAD 2001 solicitou um cálculo do tempo despendido em certas atividades durante o período de referência.

A pesquisa de 2001 do IBGE colocou grande ênfase nas atividades de trabalho remuneradas. A PNAD de 2001, entretanto, buscava identificar situações padronizadas e desvios em relação a tais rotinas, ao mesmo tempo em que buscava apurar a situação de trabalho em um mesmo período de referência. Os resultados relativos à Região Metropolitana de Belo Horizonte foram gentilmente cedidos pelo IBGE. Apenas algumas regiões metropolitanas têm dados computados. Tais dados, relativos a Belo Horizonte, propiciam a avaliação dos dois métodos de investigação (com diários e

com perguntas), o que pode ser observado pelas tabelas 1,2 e 3 mais a frente.

Sabemos que parte das atividades de trabalho doméstico não possui a mesma característica rotineira, particularmente nos casos em que crianças pequenas estão presentes no domicílio. Isto porque o tempo é um conceito de alto grau de abstração e síntese (Elias 1992, p.11), que se aprende com o processo de desenvolvimento individual e que é aperfeiçoado por cada geração. Como as crianças não conseguem de imediato lidar com tais símbolos nem incorporaram hábitos derivados de sua internalização, há práticas em seus domicílios que estão longe da rotina. O neném chora quando faminto e não espera o horário das refeições para acusar que tem fome.

A temporalidade no domicílio distingue-se daquela presente nas fábricas ou repartições. Aprendemos com autores clássicos (Weber: 1978, pp. 86-90; Giddens 1984, 1987, pp. 140-165) que o processo de racionalização burocrática e de modernização resulta na separação entre local de residência e local de trabalho, deixando em casa tudo que era mais difícil de rotinizar, do ponto de vista do uso do tempo. A segunda proposta do pré-teste da PRMBH 2008 consistiu em construir duas alternativas de perguntas que examinassem a possibilidade do respondente enunciar um cálculo sobre o tempo médio despendido em atividade de trabalho remunerado e no exercício de atividades domésticas.

Do total de 59 entrevistas cognitivas, 30 foram enunciadas da seguinte maneira: “Eu gostaria de saber o tempo que você gasta com algumas atividades. Em um dia típico da semana (de segunda a sexta-feira), quantas horas você gasta com...” .A segunda versão foi apresentada a 29 respondentes. Ela recebe mais atenção no presente texto por ter tido melhor compreensão do que a primeira alternativa.

A pergunta alternativa apresentada foi: “Eu gostaria de saber o tempo que você gasta com algumas atividades. Quantas horas você normalmente gasta por semana com: (a) trabalho remunerado, (e) tarefas domésticas (cozinhando, limpando, arrumando a casa, lavando e passando roupas, etc.)”. As perguntas também incluíram itens sobre pequenos consertos em casa, cuidados com crianças e/ou idosos e doentes, fazer compras e ir ao supermercado (alternativas b, c e d). Porém são aqui analisadas apenas as respostas aos dois itens que também foram levantados pelas PNADs, ou seja: trabalho remunerado e afazeres domésticos.

Na decisão sobre a formulação final da pergunta levou-se em consideração a substituição de termos de difícil compreensão (palavras rebuscadas ou ambíguas), e as perguntas muito longas (cansativas ou repetitivas). Levou-se ainda em consideração: (1) se o entrevistado teve dificuldades e pediu que a questão fosse repetida, (2) se pediu esclarecimentos, (3) se demonstrou dúvidas, (4) se não soube responder, (5) se ofereceu resposta não condizente com a pergunta ou (6) se recusou-se a responder à questão. As perguntas cognitivas se referiram à compreensão do entrevistado sobre que dias levaram em consideração quando este era solicitado a calcular: (a) o número de horas por semana no exercício da atividade, (b) como considerara os dias da semana e (c) como calculara o número de horas. E mais ainda: (d) se achara fácil ou difícil efetuar tal cálculo.

Quando perguntados sobre o tempo gasto com algumas atividades domésticas, mediante a pergunta: “Quantas horas você normalmente gasta na semana com atividades domésticas ? (cozinhando, limpando, arrumando a casa, lavando e passando roupas, etc.)”, quase metade das pessoas entrevistadas respondeu que levava em consideração todos os dias da semana. As outras respostas indicaram compreensões alternativas que englobaram um número menor de dias, por vezes referenciados àqueles em que as atividades domésticas eram exercidas.

Ao lado da grande variabilidade de respostas que pode, em parte, ser atribuída à dimensão de gênero, houve dificuldade em efetuar o cálculo do número de horas tomando a semana como base.

Tais dificuldades foram explicitamente enunciadas pelos respondentes, em conjunto com outra observação sobre o fato de que também encontraram dificuldade em calcular o tempo dedicado a atividades de pequena duração.

Assim, outro procedimento foi adotado: foram levantadas horas e minutos do desempenho de cada atividade, deixando o cálculo total para o entrevistador, um procedimento que pode eliminar o cálculo das frações de horas pelos entrevistados, caso a forma de anotação dos resultados parciais possa ser conferida e verificada no processo de supervisão.

No caso da apuração final dos resultados da pesquisa, quando foram eliminadas as alternativas de atividades esporádicas, e o cálculo do tempo total de atividades foi deixada para o entrevistador, o número de horas de trabalho em afazeres domésticos reduziu-se.

## Resultados

Passemos agora a analisar os resultados obtidos com diários e perguntas sobre atividade domésticas e de trabalho remunerados com a população de Belo Horizonte, cujos resultados podem ser lidos pela Tabela 1.

Começemos pelas atividades domésticas observadas com diários e perguntas pela PNAD 2001 e pela PRMBH 2008.

**Tabela 1: Tempo dedicado às atividades domésticas: na cidade de Belo Horizonte com dados derivados de Diários em 2001 e na Região Metropolitana de Belo Horizonte com dados das perguntas apresentadas à população amostrada pela PNAD de 2001 e pela PRMBH 2008.**

Uso do tempo em Belo Horizonte de acordo com o sexo	População que desenvolveu a atividade (com expansão da amostra)	Número médio de horas dedicadas a tarefas domésticas por semana
Diários homens (a)	633.122	10,4
Diários mulheres (b)	1.206.705	24,8
Diários total	1.839827	19,1
Perguntas PNAD Homens (c)	838.067	12,7
Perguntas PNAD Mulheres(d)	1.710.727	30,9
Perguntas PNAD Total	2.548.794	24,9
Perguntas PRMBH Homens(e)	886.455	6,1
Perguntas PRMBH Mulheres(f)	1.645.269	20,8
Perguntas PRMBH Total	2.539.992	16,1

Os resultados obtidos (1) a partir do uso de perguntas e (2) com diários mostraram uma variedade de situações.

Em média a apreensão do total das atividades domésticas foi maior para a PNAD 2001, no valor médio de 24,9 horas por semana, enquanto para os diários foi de 19,1 e para a PRMBH 2008, também com perguntas, foi de 16,1.

Notoriamente a redução maior ocorreu nas atividades domésticas para os homens com a PRMBH 2008. As atividades domésticas das mulheres também foram menores com essa pesquisa. Isso provavelmente se deve à redução das alternativas que ofereceu, mencionada na discussão acima, como dificuldades derivadas de um sistema de perguntas com listas de atividades.

A PNAD incluiu em seu questionamento cuidados com crianças e atividades de gerenciamento da moradia. A PRMBH 2008 perguntou pelos cuidados com crianças, doentes e idosos em separado, reduzindo tais atividades do cômputo total. Dentre as atividades domésticas listadas pela PNAD aparecem os cuidados com crianças e com idosos. Estas atividades são codificadas separadamente das atividades domésticas com o emprego de diários. Com este último instrumento, as atividades são registradas na medida em que ocorrem. Com as perguntas sobre um período de tempo bem anterior ou com a busca de registrar apenas aquelas que são mais comumente e rotineiramente realizadas, são encontrados resultados diversos em comparação aos diários.

Além disso, devemos também levar em conta, para explicar os distintos resultados encontrados, que há diferenças amostrais, uma vez que os diários foram obtidos com a população da cidade de Belo Horizonte e os dados da PNAD 2001 se referem à região metropolitana.

Como observamos pelo pré-teste da PRMBH 2008, também direcionada à região metropolitana, os cálculos sobre o uso do tempo são caracteristicamente mais grosseiros, envolvendo dificuldades de arredondamentos que podem pesar nos resultados, enquanto nos diários toma-se o tempo literalmente registrado.

Somas e médias são obtidas por programas computacionais.

**Tabela 2: Tempo dedicado ao trabalho remunerado: na cidade de Belo Horizonte com Dados derivados de Diários em 2001 e na Região Metropolitana de Belo Horizonte com dados das perguntas apresentadas à população amostrada pela PNAD de 2001.**

Uso do tempo em Belo Horizonte de acordo com o sexo	População que desenvolveu a atividade (com expansão da amostra)	Número médio de horas dedicadas ao trabalho remunerado por semana
Diários homens (a)	781.986	45,4
Diários mulheres (b)	634.248	41
Diários Total	1.416.234	43,4
Perguntas PNAD Homens (c)	987.728	44,3
Perguntas PNAD Mulheres(d)	677.561	39,2
Perguntas PNAD Total	1.665.289	42,2
Perguntas PRMBH Homens (e)	1.337.739	47,1
Perguntas PRMBH Mulheres(f)	1.202.253	42,6
Perguntas PRMBH Total	2.539.992	44,7

No caso do tempo de trabalho remunerado as diferenças encontradas entre as médias semanais foram pequenas, embora, para o caso da PNAD, o número médio de horas dedicadas ao trabalho remunerado tenha sido consistentemente menor para todos os entrevistados (total, mulheres, homens).

Para a PRMBH 2008 as estimativas foram sistematicamente maiores. Os resultados representaram em média, cerca de duas horas a mais por semana, em contraste com a PNAD 2001, que procurou esmiuçar todo tipo de atividade remunerada, classificando-as em atividade principal e atividade secundária. O cálculo realizado pela PRMBH 2008 engloba todas as atividades remuneradas, o que pode explicar seus resultados maiores em média de horas semanais trabalhadas, superiores até o que foi registrado pelos diários.

A diferença em relação à PNAD 2001 talvez possa, também, ser atribuída à separação entre atividade principal e atividade secundária que pode ter resvalado para o cálculo do número de horas trabalhadas. Acrescente-se, aqui, mais um fator: a PRMBH 2008 representa resultados obtidos vários anos depois, em época em que os índices de emprego haviam crescido em relação a 2001. A pesquisa de uso do tempo com diários pode ter captado horas extras,

eventualmente efetuadas nos dias amostrados e não as horas contratadas de trabalho (base de estimativas e cálculos na resposta a perguntas sobre trabalho remunerado).

Observe-se, neste momento, que o tempo de transporte perguntado pela PNAD 2001 é sobre o trabalho principal específico.

**Tabela 3: Tempo médio de viagens para o trabalho remunerado, por sexo. Resultados obtidos com o uso de diários e com perguntas sobre o tempo despendido em viagens de casa ao trabalho.**

Intervalo de Tempo	Tempo médio de viagens c/ Diários em % Homens (a)	Tempo médio de viagens c/diários Mulheres em % (b)	Tempo médio de viagens c/diários Total em %	Tempo médio de viagens c/ perguntas Homens em % (c)	Tempo médio de viagens c/ perguntas Mulheres em % (d)	Tempo médio de viagens c/ perguntas Total em %
Até 30 minutos	39,5	44,4	41,6	53	56,1	54,3
+ 30 min até 1 hora	39,5	40,7	40,0	32,2	32	32,1
+1 hora até 2 horas	17,4	14,2	16,0	13,3	11,3	12,5
Mais de 2 horas	3,7	0,8	2,4	1,6	0,5	1,1
População Participante Total	656.728	512.658	1.169.386	987.728	677,561	1.665.289

A tabela pertinente ao transporte para o trabalho recaiu sobre intervalos de tempo maiores para os diários (a PRMBH 2008 não consta da tabela porque não levou em consideração o tempo dedicado aos transportes para o trabalho). De fato a pesquisa com diários computa todas as formas de transporte, mas permite a apuração em separado para os transportes ao trabalho. Os diários, contudo, não diferenciam viagens de ida ou de volta ao trabalho, já que todas as viagens são percebidas como um círculo, desde o ponto de partida até o seu retorno. Cada deslocamento, com certa finalidade, recebe o mesmo código para a ida e para a volta. A PNAD 2001 pergunta o tempo despendido da moradia para o trabalho principal. Nesse ponto remetemos o leitor à análise elaborada por Arnaldo Mont' Alvão (2009: Passim) sobre os determinantes

das viagens em Belo Horizonte, com os mesmos dados da pesquisa de uso do tempo de 2001. Ele indica que apenas 50% dos deslocamentos diários se direcionam ao trabalho remunerado. Outros deslocamentos importantes se referem aos cuidados com a casa e a família, estudos, vida social, lazer, trabalho voluntário e reuniões (Mont'Alvão 2009: p. 82).

## Conclusão

No que se refere à dimensão de gênero, as maiores diferenças encontradas entre homens e mulheres em relação às atividades domésticas e as atividades remuneradas, foram as obtidas pela PNAD 2001. Isso indica em média 18,2 horas a mais por semana de atividades domésticas realizadas pelas mulheres, em comparação com os diários cuja quantidade média menor encontrada é a de 14,4 horas semanais. O mesmo ocorre em relação às médias semanais de trabalho remunerado. Para a PNAD a média semanal encontrada foi de 5,1 horas por semana, enquanto com os diários foi de 4,4. As divergências sugerem a possibilidade de que fatores culturais possam também estar interferindo na produção de tais resultados, além de outros fatores que também possam estar interagindo como: a dificuldade de cálculo, as variações amostrais e a população de referência maior, no caso da PNAD.

Os diários parecem constituir uma forma mais segura de contornar a presença de respostas sobre o desempenho de atividades de acordo com as expectativas culturais. No caso da PRMBH 2008 as diferenças encontradas com relação aos diários existem, mas são bem menores. 14,7 horas em médias semanais para atividades domésticas e 5,1 horas em médias semanais para o trabalho remunerado, embora, como apontado acima, há distorções específicas de acordo com a atividade estudada. Observamos assim, que há diferenças entre as metodologias empregadas. Elas apresentam distintos efeitos nas respostas. A combinação de diários com entrevistas do dia seguinte pode oferecer um retrato mais amplo e detalhado do dia a dia, indo bem além das indicações da divisão sexual do trabalho ao especificar e situar a dimensão de cuidados com as crianças e os idosos e as atividades mais sujeitas à redistribuição. Diários também permitem o cômputo de atividades inusitadas e dificultam o efeito de valores de gênero, que podem se apresentar como efeito de resposta no levantamento das atividades domésticas.

## Referências bibliográficas:

- AGUIAR, NEUMA E ARNALDO MONT'ALVÃO. "Comparing questionnaire and diaries using official statistics, a time use survey and a questionnaire survey in Brazil to estimate the amount of time spent by the population of Belo Horizonte, Minas Gerais, Brazil, to perform housework, paid work and commuting to work". Trabalho apresentado na XXX conferência da International Association for Time Use Research Conference, Luenenberg 2009.
- AGUIAR, NEUMA ET ALII. *Pesquisa Múltiplas Temporalidades de Referência 2001- Relatório Final*, apresentado ao CNPq, Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais.
- AGUIAR, NEUMA, SOLANGE DE DEUS SIMÕES, MARIA APARECIDA MACHADO PEREIRA ET ALII. *Pesquisa da Região Metropolitana de Belo Horizonte 2008 – Relatório Final*, apresentado ao CNPq Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais.
- AGUIAR, NEUMA. 2010. *Estudos de uso do tempo no Brasil. Trabalho Apresentado ao Fazendo Gênero 9, Simpósio Temático Gênero e Uso do Tempo*. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, agosto de 2010.
- ESQUIVEL, VALÉRIA, DEBBIE BUDLENDER, NANCY FOLBRE AND INDIRA HIRWAY: *Explorations: Time-Use Surveys in the South. Feminist Economics 2008*, vol. 14, número 3, pp 107-152
- GERSHUNY, JONATHAN. "Telling the Time: Some Reflectios on Time-Diary Methodology. Apêndice 1". *Changing Times: Work and Leisure in Postindustrial Society. Oxford: Oxford University Press.*, 200, pp.249-269.
- GIDDENS, ANTHONY. 1984. *The Constitution of Society: Outline of the Theory of Structuration*. Cambridge: The Polity Press.
- , 1987. "Time and Social Organization". *Social Theory and Modern Sociology*. Cambridge: The Polity Press, pp. 140-165.
- MONT'ALVÃO, ARNALDO. 2009. "Deslocamentos Urbanos e Desigualdades Sociais: Um Estudo de Atividades Diárias da População de Belo Horizonte". Belo Horizonte, Departamento de Sociologia e Antropologia: Universidade Federal de Minas Gerais. Dissertação de Mestrado.
- Pesquisa Nacional por Amostragem Domiciliar 2001. Região Metropolitana de Belo Horizonte. IBGE. 2001.
- Pesquisa Nacional por Amostragem Domiciliar 2001. Microdados. Rio de Janeiro. IBGE
- ROBINSON, JOHN. 1999. "The Time Diary Method". *Time Use Research in the Social Sciences*. Judith Pentland, Andrew Harvey, M. Powell Lawton e Mary Ann McColl (orgs.) New York: Kluwer Academic/ Plenum.
- SCHWARTZ, LILSA M. 2002. "The American Time Use Survey: Cognitive Pretesting". *Monthly Labor Review*, Fevereiro, pp. 34-44, também disponível no site do ATUS (American Time Use Survey).
- SCHEUCH, ERWIN. 1972. "The Time Budget Interview.", *The Uses of Time: Daily Activities of Urban and Suburban Population in Twelve Countries* Alexander Szalai (org.) Paris: Mouton, 1972.
- SIMÕES, SOLANGE E MARIA APARECIDA MACHADO PEREIRA. 2007. "A Arte e a Ciência de Fazer Perguntas". *Desigualdades Sociais, Redes de Sociabilidade e Participação Política*, Neuma Aguiar (org.), Belo Horizonte: Editora UFMG.
- SZALAI, ALEXANDER(ORG.).1972. *The Uses of Time: Daily Activities of Urban and Suburban Population in Twelve Countries*. Paris: Mouton.
- , 1975. "The Situation of Women in the Light of Contemporary Time-Budget Research". Trabalho apresentado na Primeira Conferência Mundial da Mulher, Mexico City.

UNITED NATIONS E/CONF.66/BP/6.

UNITED NATIONS SECRETARIAT. 1997. *Trial International Classification for International Time Use Activities*. Expert Group Meeting on Trial International Classification for Time Use Activities, October 13-16, 1997. New York. ESA/STAT. AC.5

UNITED NATIONS SECRETARIAT. 2002 “*Towards International Guidelines in Time Use Surveys: Objectives and Methods of National Time-Use Surveys in Developing Countries*”. Trabalho apresentado no Seminário Regional de Usuários e Produtores de Pesquisas por Amostragem Domiciliar e Surveys de Uso do Tempo, Havana, Cuba, 18-20 de janeiro de 2000.

UNITED NATIONS.2005, Department of Economic and Social Affairs Statistics Division: *Guide to Producing Statistics on Time Use: Measuring Paid and Unpaid Work*. New York. Reference: ST/ESA/STAT.SER.F/93.

WEBER, MAX 1978. *Economy and Society*, Guenther Ross and Klaus Wittich (Eds), Los Angeles, University of California Press.

## Apêndice:

### Quadro 1- Perguntas para a PNAD 2001

1- ...trabalhou na semana de 23 A 29 de setembro de 2001 (pergunta inicial sobre trabalho remunerado).

55- Na semana de 23 a 29 de setembro ... morava em domicílio que estava no mesmo terreno ou área do estabelecimento em que tinha esse trabalho?

1- sim

2- não

56- ... ia direto do domicílio até o local de trabalho?

57- Quanto tempo ...levava para ir do domicílio em que morava até o local desse trabalho?

1- até 30 minutos

2- mais de 30 minutos

3- mais de 1 até 2 horas

4- mais de 2 horas

28- Quantas horas ...trabalhava normalmente por semana neste trabalho?

----- horas

121- Na semana de 23 a 29 de setembro ...cuidava de afazeres domésticos?

1-sim

2-não

122- Quantas horas ... dedicava normalmente aos afazeres domésticos?

----- horas

Quadro 2: Perguntas sobre uso do tempo elaboradas para o pré-teste do survey da Região Metropolitana de Belo Horizonte 2008

Questão G1A Eu gostaria de saber o tempo que você gasta com algumas atividades. Quantas horas você normalmente gasta por semana com:

- a) Trabalho remunerado/ago;
- b) Pequenos consertos em casa (trocar Lâmpadas, consertar encanamentos, etc);
- c) Cuidados com crianças e/ou idosos e doentes;
- d) Fazendo compras/indo ao supermercado;
- e) Tarefas domésticas (cozinhando, limpando, arrumando a casa, lavando e passando roupas, etc.)

Quadro 3: Amostra de diário pós-codificado com intervalos de 10 em 10 minutos

Hora	O que você está fazendo? (Atividade mais importante)	O que mais você está fazendo? (A segunda atividade mais importante)	Hora	Onde? (Para a atividade principal)		Com quem? (Para a atividade principal) (Marque todas as situações que se aplica)				
				Fora de casa	Em casa	Com pessoa(s) desconhecida(s)	Sozinho (a)	Com pessoa(s) conhecida(s) que não mora(m) com você	Com pessoa(s) adulta(s) que mora(m) com você	Com crianças que moram com você
04:00-04:10			04:00							
04:11-04:20			04:10							
04:21-04:30			04:20							
04:31-04:40			04:30							
04:41-04:50			04:40							
04:51-05:00			04:50							
05:01-05:10			05:00							
05:11-05:20			05:10							
05:21-05:30			05:20							
05:31-05:40			05:30							
05:41-05:50			05:40							
05:51-06:00			05:50							
06:00			06:00							
06:10			06:10							
06:20			06:20							
06:30			06:30							
06:40			06:40							
06:50			06:50							

Nota 1 (Essas perguntas foram desenvolvidas por alunos do curso de Metodologia Quantitativa da Fafich, UFMG, em 2008 sob a orientação da professora Solange de Deus Simões durante o Curso Aspectos Cognitivos da Metodologia de Survey).

Nota 2. Os cálculos das médias semanais com os diários foram realizados por Arnaldo Mont'Alvão, seguindo orientação de Emílio Suyama, um dos responsáveis pela amostra da Pesquisa Múltiplas Temporalidades de Referência 2001.

Quadro 4- Amostra de diário pré-codificado com intervalos de 1 em 1 minuto

1-Dormir	2-Come	3-Cuidado e higiene pessoal	4-Trabalho com rendimentos de casa	5-Trabalho com rendimentos em casa	6-Estudo escola, casa e bibliotecas etc.	7-Cuidados com a casa e família	8-Cuidado de crianças	9-Ajudar um membro adulto da família (dóses, dentais, cursos)	10-Trabalho voluntário para grupo, organização ou outros domicílios	11-Atividades participativas (reunões, culturais, religiosas, políticas, etc.)	12-Visitas, festa, lazer, cultura e desporto	13-Exercício físico (esportes, ginástica, dança, etc.), cuidar, pesquisar, colher frutas e plantas	14-Atas, jogos e brincadeiras, passeamento ou hobby	15-Leitura, televisão, vídeo, rádio e música	16-Deslocamento em geral (transporte, viagem para trabalho)	17-Outras atividades	Onde? (Para a atividade principal)	Com quem? (Para a atividade principal) (Marque todas as situações que se aplica)
04:00:00	04:00:00	04:00:00	04:00:00	04:00:00	04:00:00	04:00:00	04:00:00	04:00:00	04:00:00	04:00:00	04:00:00	04:00:00	04:00:00	04:00:00	04:00:00	04:00:00		
04:01:00	04:01:00	04:01:00	04:01:00	04:01:00	04:01:00	04:01:00	04:01:00	04:01:00	04:01:00	04:01:00	04:01:00	04:01:00	04:01:00	04:01:00	04:01:00	04:01:00		
04:02:00	04:02:00	04:02:00	04:02:00	04:02:00	04:02:00	04:02:00	04:02:00	04:02:00	04:02:00	04:02:00	04:02:00	04:02:00	04:02:00	04:02:00	04:02:00	04:02:00		
04:03:00	04:03:00	04:03:00	04:03:00	04:03:00	04:03:00	04:03:00	04:03:00	04:03:00	04:03:00	04:03:00	04:03:00	04:03:00	04:03:00	04:03:00	04:03:00	04:03:00		
04:04:00	04:04:00	04:04:00	04:04:00	04:04:00	04:04:00	04:04:00	04:04:00	04:04:00	04:04:00	04:04:00	04:04:00	04:04:00	04:04:00	04:04:00	04:04:00	04:04:00		
04:05:00	04:05:00	04:05:00	04:05:00	04:05:00	04:05:00	04:05:00	04:05:00	04:05:00	04:05:00	04:05:00	04:05:00	04:05:00	04:05:00	04:05:00	04:05:00	04:05:00		
04:06:00	04:06:00	04:06:00	04:06:00	04:06:00	04:06:00	04:06:00	04:06:00	04:06:00	04:06:00	04:06:00	04:06:00	04:06:00	04:06:00	04:06:00	04:06:00	04:06:00		
04:07:00	04:07:00	04:07:00	04:07:00	04:07:00	04:07:00	04:07:00	04:07:00	04:07:00	04:07:00	04:07:00	04:07:00	04:07:00	04:07:00	04:07:00	04:07:00	04:07:00		
04:08:00	04:08:00	04:08:00	04:08:00	04:08:00	04:08:00	04:08:00	04:08:00	04:08:00	04:08:00	04:08:00	04:08:00	04:08:00	04:08:00	04:08:00	04:08:00	04:08:00		
04:09:00	04:09:00	04:09:00	04:09:00	04:09:00	04:09:00	04:09:00	04:09:00	04:09:00	04:09:00	04:09:00	04:09:00	04:09:00	04:09:00	04:09:00	04:09:00	04:09:00		
04:10:00	04:10:00	04:10:00	04:10:00	04:10:00	04:10:00	04:10:00	04:10:00	04:10:00	04:10:00	04:10:00	04:10:00	04:10:00	04:10:00	04:10:00	04:10:00	04:10:00		
04:11:00	04:11:00	04:11:00	04:11:00	04:11:00	04:11:00	04:11:00	04:11:00	04:11:00	04:11:00	04:11:00	04:11:00	04:11:00	04:11:00	04:11:00	04:11:00	04:11:00		
04:12:00	04:12:00	04:12:00	04:12:00	04:12:00	04:12:00	04:12:00	04:12:00	04:12:00	04:12:00	04:12:00	04:12:00	04:12:00	04:12:00	04:12:00	04:12:00	04:12:00		
04:13:00	04:13:00	04:13:00	04:13:00	04:13:00	04:13:00	04:13:00	04:13:00	04:13:00	04:13:00	04:13:00	04:13:00	04:13:00	04:13:00	04:13:00	04:13:00	04:13:00		
04:14:00	04:14:00	04:14:00	04:14:00	04:14:00	04:14:00	04:14:00	04:14:00	04:14:00	04:14:00	04:14:00	04:14:00	04:14:00	04:14:00	04:14:00	04:14:00	04:14:00		
04:15:00	04:15:00	04:15:00	04:15:00	04:15:00	04:15:00	04:15:00	04:15:00	04:15:00	04:15:00	04:15:00	04:15:00	04:15:00	04:15:00	04:15:00	04:15:00	04:15:00		
04:16:00	04:16:00	04:16:00	04:16:00	04:16:00	04:16:00	04:16:00	04:16:00	04:16:00	04:16:00	04:16:00	04:16:00	04:16:00	04:16:00	04:16:00	04:16:00	04:16:00		
04:17:00	04:17:00	04:17:00	04:17:00	04:17:00	04:17:00	04:17:00	04:17:00	04:17:00	04:17:00	04:17:00	04:17:00	04:17:00	04:17:00	04:17:00	04:17:00	04:17:00		
04:18:00	04:18:00	04:18:00	04:18:00	04:18:00	04:18:00	04:18:00	04:18:00	04:18:00	04:18:00	04:18:00	04:18:00	04:18:00	04:18:00	04:18:00	04:18:00	04:18:00		
04:19:00	04:19:00	04:19:00	04:19:00	04:19:00	04:19:00	04:19:00	04:19:00	04:19:00	04:19:00	04:19:00	04:19:00	04:19:00	04:19:00	04:19:00	04:19:00	04:19:00		
04:20:00	04:20:00	04:20:00	04:20:00	04:20:00	04:20:00	04:20:00	04:20:00	04:20:00	04:20:00	04:20:00	04:20:00	04:20:00	04:20:00	04:20:00	04:20:00	04:20:00		
04:21:00	04:21:00	04:21:00	04:21:00	04:21:00	04:21:00	04:21:00	04:21:00	04:21:00	04:21:00	04:21:00	04:21:00	04:21:00	04:21:00	04:21:00	04:21:00	04:21:00		
04:22:00	04:22:00	04:22:00	04:22:00	04:22:00	04:22:00	04:22:00	04:22:00	04:22:00	04:22:00	04:22:00	04:22:00	04:22:00	04:22:00	04:22:00	04:22:00	04:22:00		
04:23:00	04:23:00	04:23:00	04:23:00	04:23:00	04:23:00	04:23:00	04:23:00	04:23:00	04:23:00	04:23:00	04:23:00	04:23:00	04:23:00	04:23:00	04:23:00	04:23:00		
04:24:00	04:24:00	04:24:00	04:24:00	04:24:00	04:24:00	04:24:00	04:24:00	04:24:00	04:24:00	04:24:00	04:24:00	04:24:00	04:24:00	04:24:00	04:24:00	04:24:00		
04:25:00	04:25:00	04:25:00	04:25:00	04:25:00	04:25:00	04:25:00	04:25:00	04:25:00	04:25:00	04:25:00	04:25:00	04:25:00	04:25:00	04:25:00	04:25:00	04:25:00		
04:26:00	04:26:00	04:26:00	04:26:00	04:26:00	04:26:00	04:26:00	04:26:00	04:26:00	04:26:00	04:26:00	04:26:00	04:26:00	04:26:00	04:26:00	04:26:00	04:26:00		
04:27:00	04:27:00	04:27:00	04:27:00	04:27:00	04:27:00	04:27:00	04:27:00	04:27:00	04:27:00	04:27:00	04:27:00	04:27:00	04:27:00	04:27:00	04:27:00	04:27:00		
04:28:00	04:28:00	04:28:00	04:28:00	04:28:00	04:28:00	04:28:00	04:28:00	04:28:00	04:28:00	04:28:00	04:28:00	04:28:00	04:28:00	04:28:00	04:28:00	04:28:00		
04:29:00	04:29:00	04:29:00	04:29:00	04:29:00	04:29:00	04:29:00	04:29:00	04:29:00	04:29:00	04:29:00	04:29:00	04:29:00	04:29:00	04:29:00	04:29:00	04:29:00		